

Volume 1 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 4

A opinião nossa de cada dia

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, João Carlos Lopes

Introdução

Professor,

Nesta unidade, o Material do Aluno trata da importância da opinião em nosso cotidiano, mediante a análise de artigos de opinião. Destaca-se, por isso, não só a organização argumentativa, mas também as marcas linguísticas desse gênero, que incluem as orações coordenadas e subordinadas.

Considerando, justamente, a importância desse gênero textual, vamos dar prosseguimento à técnica de produção do artigo de opinião, a qual já vinha sendo proposta nas duas unidades anteriores a esta. A diferença, no entanto, será que vamos focalizar, nesta unidade, mais especificamente, a *conclusão do texto dissertativo-argumentativo* – em especial, nas redações de vestibular.

Nas unidades anteriores, propusemos o trabalho com a introdução e com o desenvolvimento desse tipo de texto. Nesta, trataremos do parágrafo que o encerra, observando sua estrutura básica e sua função. Abordaremos, ainda, a importância dada, na correção de redações do Enem, à *proposta de intervenção* para a questão discutida, que pode ser um fator determinante na conquista da vaga que se deseja na universidade.

Por fim, abordaremos o processo de subordinação que dá origem às *orações subordinadas adverbiais*, relacionando-as ao processo de construção da argumentação.

Esperamos, assim, contribuir para o planejamento de suas aulas, de forma mais objetiva e pertinente ao público que você leciona.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Português	1	4	4	08 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A opinião nossa de cada dia	A estrutura da redação de vestibular; O parágrafo padrão de conclusão: função e estrutura; Criação de propostas de intervenção; Orações subordinadas adverbiais.
Objetivos da unidade	
Reconhecer a importância dos artigos de opinião para a experiência comunicativa e para a troca de opiniões;	
Identificar os pontos de ligação entre os artigos de opinião e a linguagem da ciência e tecnologia;	
Reconhecer a estrutura dos artigos de opinião, assim como os elementos indispensáveis para a sua plena realização;	
Listar possíveis opiniões contrárias e definir estratégias de crítica;	
Compreender os mecanismos de coordenação e de subordinação nos períodos compostos nos artigos de opinião;	
Organizar períodos compostos por subordinação, tendo em vista agora períodos compostos por subordinação que envolvam orações subordinadas adverbiais;	
Ter segurança na exposição de suas opiniões e na avaliação das fraquezas de posições dos outros.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	93 e 94
Seção 1 – O lugar da opinião em nossas vidas	95 a 99
Seção 2 – Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?	99 a 104
Seção 3 – Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais	104 a 107
O que perguntam por aí?	113

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

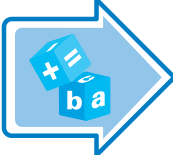
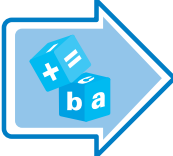
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

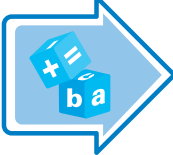
Atividades Iniciais

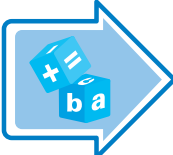
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual é a sua opinião?	A charge fotocopiada ou projetada (com data-show)	Realização de debate regrado a partir da análise de uma charge que trata da polêmica em torno da (não) realização da Copa do Mundo no Brasil, a fim de exercitar a (contra) argumentação e observar a função de uma conclusão.	A turma pode ser dividida em 2 grupos	70 minutos.
	Concluindo...	Cópias da atividade (pode-se apresentá-la no quadro também).	Análise de uma conclusão de redação elaborada para o ENEM, a fim observar a função de retomada do parágrafo de conclusão, relacionando-o com o título, a tese e os argumentos.	A atividade pode ser realizada individualmente.	50 minutos

Seção 1 – O lugar da opinião em nossas vidas

Páginas no material do aluno

95 a 99

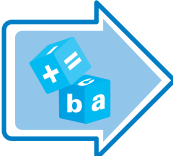
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Estrutura da Conclusão	Cópias da atividade.	Análise comparativa das conclusões de duas redações do Enem 2006, cuja proposta era o poder de transformação da leitura, a fim de apreender a estrutura básica da conclusão desse gênero textual.	Atividade individual.	70 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A importância da proposta	Cópias da atividade.	Análise comparativa das conclusões de cinco redações sobre o caso da moça que foi à universidade com um vestido curto e foi agredida verbalmente pelos colegas. O objetivo da atividade é o reconhecimento da importância da proposta nesse gênero textual.	A atividade pode ser feita em duplas.	50 minutos

Seção 2 – Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?

Páginas no material do aluno

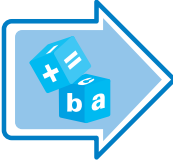
99 a 104

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Pensando sobre os rolezinhos	Cópias da atividade.	Análise do texto “Ode à ostentação”, de Renato Barreiros, a fim de identificar o ponto de vista do autor e de se posicionar em relação à argumentação do texto.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos.


Seção 3 – Período compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais

Páginas no material do aluno

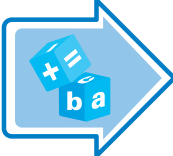
104 a 107

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Orações subordinadas adverbiais	Cópias da atividade.	Análise do texto “Pela criação de um Museu do Machismo”, de Maria Kubik, a fim reconhecer os elementos do texto argumentativo e a função de orações subordinadas adverbiais.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões de vestibular e de concursos, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual é a sua opinião?	A charge fotocopiada ou projetada (com data-show)	Realização de debate regrado a partir da análise de uma charge que trata da polêmica em torno da (não) realização da Copa do Mundo no Brasil, a fim de exercitar a (contra) argumentação e observar a função de uma conclusão.	A turma pode ser dividida em 2 grupos	70 minutos.

Aspectos operacionais

Divida a classe em 2 grupos, apresente a charge. Analise-a com a turma, discutindo as questões oralmente. Realize o debate e peça que, ao fim, os grupos apresentem uma conclusão da discussão por escrito.

Aspectos pedagógicos

Inicie a atividade, explicando como se deve proceder em um debate, quais são as regras. Depois, estabeleça um pequeno diálogo didático acerca da polêmica que gira em torno da realização da Copa do Mundo. Pergunte a opinião individual de alguns alunos, pedindo que sejam fundamentadas por algum argumento. A partir disso, apresente a charge e faça as perguntas oralmente, podendo, também, tê-las escritas no quadro.

Atividade

Desde que foi decidido que a Copa do Mundo de 2014 seria no Brasil, muitos têm sido os questionamentos sobre a capacidade do país de sediar um evento desse porte. Desde o ano passado (2013), no entanto, esses questionamentos se intensificaram e várias manifestações contra a Copa ocuparam as ruas e os noticiários.

Tendo isso em mente, realizaremos um debate regrado sobre essa questão. A turma será dividida em 2 grupos: um, a favor da Copa; e outro, contra.

Para começarmos a pensar no assunto, vamos observar a charge a seguir:



Disponível em: <https://amarildocharge.files.wordpress.com/2014/06/blog10.jpg>

Questão 1

Descreva a imagem com detalhes.

Questão 2

Embora predomine, na charge, a linguagem não verbal, temos 2 frases escritas – uma, em um cartaz e a outra, na camisa do personagem – entre as quais há uma relação de oposição.

- Que frases são essas?
- A forma como estão dispostas na imagem revela uma mudança de posicionamento do personagem. Que mudança é essa?

Questão 3

Vamos ao debate.

- **1ª etapa:** Agora, vocês se dividirão em 2 grupos. Um será a favor da realização da Copa do Mundo no Brasil e o outro será contra. Para defender seus posicionamentos, ou suas opiniões, vocês terão de pensar em argumentos que os justifiquem. Escolham um ou 2 porta-vozes, que serão responsáveis por apresentar esses argumentos. Cada grupo terá 1 minuto e meio para falar, um de cada vez, até o fim do debate. Para orientar a discussão, algumas questões serão lançadas pelo professor.

- **2ª etapa:** Agora, que o debate terminou, cada grupo deverá elaborar, por escrito, uma CONCLUSÃO para o debate. Essa conclusão será uma espécie de resumo, com a seguinte estrutura:

Diante de tudo o que foi discutido nesse debate, podemos ver que a Copa do Mundo [OPINIÃO DO GRUPO], porque [RESUMO DOS ARGUMENTOS].

Respostas comentadas

Questão 1

Cada aluno pode ter um olhar diferenciado para a imagem, priorizando uns aspectos em detrimento de outros. Mas as descrições podem ser construídas coletivamente, sendo complementadas pelos alunos entre si. Eis uma sugestão de resposta:

Na imagem, há um homem de óculos e cabelos brancos – possivelmente, um homem já maduro, de meia-idade. Parece estar em casa, na sala, sentado bem à vontade no sofá, com os pés apoiados em um puff, segurando, em uma das mãos, uma lata de bebida (que lembra cerveja) e, na outra, o controle remoto da TV. Está sorrindo e abraçado a um pote de pipoca. Está vestido de bermuda verde e blusa amarela, fazendo alusão às cores da bandeira do Brasil, que aparece atrás dele, colada na parede. À sua frente, há uma enorme TV de tela plana sobre um rack, na qual aparece a imagem de um campo de futebol, o que sugere que ele está assistindo a um jogo. De um lado, há duas garrafas no chão e uma churrasqueira com alguns pedaços de churrasco assando. Do outro, um pouco recuada, encostada à parede, há uma placa de cabeça para baixo, em que aparece a frase “Não vai ter copa”. Em sua camisa, há também uma frase, que parece ter sido corrigida e diz: “Não ia ter copa”. As letras da camisa são verdes, mas o verbo “ia” está escrito de vermelho, num pedaço de pano ou papel branco, que parece ter sido colado ou costurado sobre a camisa.

Questão 2

- a. Embora essas frases já possam ter sido mencionadas na questão anterior, pois fazem parte da imagem, neste item, espera-se que os alunos as destaquem, para, então, refletirem sobre a crítica que está por trás delas. Assim, os alunos devem destacar as frases: “Não vai ter copa”, contida no cartaz jogado no canto da casa e “Não ia ter copa”, contida na camisa do personagem.
- b. Espera-se que os alunos percebam que o cartaz, com a frase “Não vai ter copa”, revela um posicionamento anterior do personagem, que, talvez, tenha ido a muitos dos protestos contra o evento. O fato de a placa estar de cabeça para baixo e encostada à parede, no canto da sala, demonstra que fora abandonada, esquecida. Já a frase “Não ia ter copa” aparece escrita na camisa do personagem, que está sentado, assistindo TV. Deve-se notar que o verbo “ia” é central para essa relação de oposição entre as frases, e, consequentemente, entre o posicionamento do personagem sobre a Copa. “Ia” opõe-se a “vai”; este verbo projeta um evento futuro (embora esteja no presente do indicativo) e aquele se refere ao passado (pretérito imperfeito do indicativo). O fato de esta frase estar remendada também é fundamental para identificar a mudança de posicionamento. Isso sugere que, abaixo do remendo com “ia”, há outra palavra, possivelmente o mesmo “vai” do cartaz. Ou seja, assim como o cartaz, podemos inferir que o personagem deva ter usado a camisa nas manifestações anti-copa; mas, agora que os jogos começaram, como se mostra na TV, o personagem muda de opinião, abandonando as manifestações, e se coloca como torcedor.

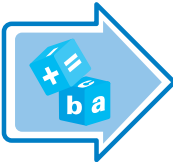
Questão 3

Na 1ª etapa do debate, questões como as que se seguem devem ser feitas pelo mediador do debate (o próprio professor), a fim incentivar o processo argumentativo dos grupos.

1. A escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo trouxe benefícios ao país? Quais?
2. A escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo trouxe prejuízos ao país? Quais? O que a realização da Copa do Mundo no Brasil muda na vida dos brasileiros?
3. O preço dos ingressos é justo?
4. O salário dos jogadores é justo?
5. O dinheiro gasto nas obras de preparação para a Copa poderia ser melhor investido?
6. O que a vitória do Brasil muda na vida dos brasileiros?
7. A Copa do Mundo no Brasil é para todos os brasileiros?

Na 2ª etapa do debate, a produção da síntese escrita poderá ser desenvolvida em um parágrafo. Cabe, pois, retomar com os alunos a estrutura padrão do parágrafo dissertativo. Tendo os grupos concluído suas sínteses, peça que eles a apresentem, destacando a importância da conclusão em um debate: recapitular as ideias desenvolvidas.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Concluindo...	Cópias da atividade (pode-se apresentá-la no quadro também).	Análise de uma conclusão de redação elaborada para o ENEM, a fim observar a função de retomada do parágrafo de conclusão, relacionando-o com o título, a tese e os argumentos.	A atividade pode ser realizada individualmente.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto, apresente as questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Antes de começar a atividade, retome as unidades anteriores, que trataram da introdução e do desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, lembrando as funções específicas de cada uma dessas partes. Explique que, nesta unidade, as atenções estarão voltadas para o parágrafo de conclusão, cuja função é recapitular as ideias desenvolvidas e, no caso da redação para o Enem, propor alguma solução possível à questão. Por fim, leia a proposta da redação Enem 2012, esclarecendo possíveis dúvidas que surjam ao longo da leitura, como também, dando informações adicionais acerca do tema. Ao final das atividades, seria interessante mostrar aos alunos a redação da concursanda na íntegra.

Atividade

O Enem 2012 propôs o seguinte tema de redação:

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).



Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1.400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasília no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

”

“

Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

”

Tendo essa proposta em mente, leia, abaixo, o parágrafo de conclusão de uma redação (nota 1000) elaborada para essa proposta. Depois, responda às questões.

Título da redação:

“O cidadão-imigrante brasileiro”

Parágrafo de conclusão:

“Por fim, destaca-se a necessidade de um tratamento adequado ao cidadão que, num ato extremo, deixa a própria pátria. A esperança é que nosso país respeite os direitos humanos e princípios de solidariedade entre os povos, e que honre a graciosa fama de povo acolhedor, que teve suas bases construídas pelo imigrante.”

De Maria Margarida Canan Drehmer,

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/vestibular/enem-2012-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-7506245>

Questão 1

A conclusão de uma redação dissertativo-argumentativa cumpre a função de reforçar o que foi desenvolvido no texto, confirmando o ponto de vista defendido. Por isso, deve retomar, resumidamente, a tese e os argumentos. No caso da redação elaborada para o Enem, a conclusão deve, ainda, conter uma proposta de intervenção, ou de solução para a questão discutida. Sabendo disso, analise:

- a. Que termo usado mostra, mais claramente, que o trecho é uma conclusão?
- b. A autora se posiciona contra ou a favor do processo migratório? Explique.
- c. Qual é a proposta apresentada por ela para solucionar o problema?

Questão 2

Observe o título dessa redação e responda:

- a. Pode-se dizer que a autora, já no título, se posiciona a respeito do tema? Explique.
- b. De que forma a conclusão se relaciona com esse título?

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Espera-se que os alunos identifiquem a expressão “por fim”, como uma expressão conclusiva, embora não seja uma conjunção conclusiva. A ideia é chamar a atenção para a presença desta e de outras expressões, que são comuns nesse parágrafo e que reforçam sua função de “amarrar” as ideias.
- b. Embora não expresse isso claramente, ao chamar o migrante de “cidadão” e apontar para a necessidade de acolhê-lo e tratá-lo adequadamente, a autora dá a entender que não é contra ao processo migratório de pessoas de nacionalidades mais pobres, como o Haiti.
- c. Lendo a redação na íntegra, percebe-se que a proposta da autora não se limita à conclusão do texto, mas se inicia no parágrafo anterior a ela. Entretanto, de forma resumida, ela retoma essa proposta, afirmando ser necessário “um tratamento adequado” ao migrante, que ela considera ser um “cidadão”. Esse tratamento deve, por sua vez, incluir o respeito aos direitos humanos e “princípios de solidariedade entre os povos”.

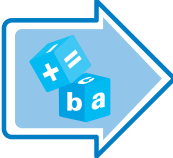
Questão 2

- a. Espera-se que os alunos percebam que, no título, ao colocar os migrantes na posição de cidadãos brasileiros, a autora, de certa forma, apoia/abraça o movimento migratório, ou que, no mínimo, não o vê como um problema para desenvolvimento do Brasil.
- b. A autora, ao repetir a palavra “cidadão”, retoma a ideia de que o migrante não deve ser visto como um indivíduo diferente daquele que nasceu em terras brasileiras, mas merece um tratamento igualmente digno.

Seção 1 – O lugar da opinião em nossas vidas

Páginas no material do aluno

95 a 99

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Estrutura da Conclusão	Cópias da atividade.	Análise comparativa das conclusões de duas redações do Enem 2006, cuja proposta era o poder de transformação da leitura, a fim de depreender a estrutura básica da conclusão desse gênero textual.	Atividade individual.	70 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos, apresente as questões, corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Leia, cuidadosamente, as duas redações com os alunos e construa, no quadro, o esquema apresentado (com as teses e os argumentos), à medida que leem. Durante a correção, volte às conclusões sempre que necessário.

Atividade

A opinião ocupa um lugar central em nossas vidas. De modo geral, é por meio delas, conforme você viu no seu material, que mostramos para o mundo quem somos e a que viemos. E isso vale para assuntos mais “leves” e pessoais, como nossas preferências culinárias, mas também para assuntos mais sérios, que envolvem toda a sociedade, como saúde, educação, trabalho.

Além disso, em algumas situações que vivenciamos, temos que organizar e expressar nossas opiniões em forma de textos mais formais, de modo a defender uma tese por meio de argumentos. Temos que cuidar, ao mesmo tempo, para que todas as informações apresentadas estejam muito bem interligadas, muito bem “amarradas”. É o caso da redação de vestibular, por exemplo.

E a conclusão da redação deve ser feita justamente com esse objetivo: “amarrar as ideias”, confirmando o ponto de vista defendido e afirmando a necessidade de refletir e continuar refletindo sobre a questão discutida ao longo do texto. Nesse contexto, uma conclusão, para cumprir essa função, deve ter a seguinte estrutura:

- Retomar as informações do texto
- Retomar o título
- Apresentar proposta(s) concreta(s) para os problemas discutidos.

As redações a seguir foram escritas por 2 participantes do Enem 2006 e ganharam nota máxima. A proposta de discussão estava relacionada ao poder de transformação da leitura. Leia-as atentamente:

Redação 1

Quadro Negro

Se para Monteiro Lobato um país se faz de homens e livros, para os governantes, diferente não poderia ser. O papel da leitura na formação de um indivíduo é de notória importância. Basta-nos observar a relevância da escrita até mesmo na marcação histórica do homem, que destaca, por tal motivo, a pré-história.

Em uma esfera mais prática, pode-se perceber que nenhum grande pensador fez-se uma exceção e não deixou seu legado através da escrita, dos seus livros, das anotações. Exemplos não são escassos: de Aristóteles a Nietzsche, de Newton a Ohm, sejam pergaminhos fossilizados ou produções da imprensa de Gutenberg, muito devemos a esses escritos. Desta forma, iniciamos o nosso processo de transformação adquirindo tamanha produção intelectual que nos é disponibilizada.

A aquisição de ideias pelo ser humano apresenta um grande efeito colateral: a reflexão. A leitura é capaz de nos oferecer o poder de questionar, sendo a mesma frequente em nossas vidas. Outrossim, é impossível que a nossa visão do mundo ao redor não se modifique com essa capacidade adquirida.

Embora a questão e a dúvida sejam de extrema importância a um ser pensante, precisam ter um curto prazo de validade. A necessidade de resposta nos é intrínseca e gera novas ideias, fechando, assim, um círculo vicioso, o qual nos integra e nunca terminamos de transformar e sermos transformados.

A leitura é a base para o desenvolvimento e a integração na sociedade e na vida, porquanto viver não é apenas respirar. Se Descartes estiver certo, é preciso pensar. Pensando, poderemos mudar o quadro negro do país e construir o Brasil de Monteiro Lobato: quadro negro apenas na sala de aula, repleto de ideias, pensamentos, autores, repleto de transformação e de vida.

Disponível em: <https://sites.google.com/site/enemchute/redacao/redacoes-nota-10>

Redação 2

Benefícios da leitura

Como a leitura pode transformar nossa realidade? A leitura é extremamente importante, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos um acesso a um mundo de informações, ideias e sonhos. Sim, pois ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos.

A leitura permite ao homem se comunicar, aprender e até mesmo desenvolver, trabalhar suas dificuldades. Em reportagem recente, uma grande revista de circulação nacional atribuiu à leitura, a importância de agente fundamental para a transformação social do nosso país. Através do conhecimento da língua, todos têm acesso à informação e são capazes de emitir uma opinião sobre os acontecimentos. Ter opinião é cidadania e essa parte pode ser a grande transformação social do Brasil.

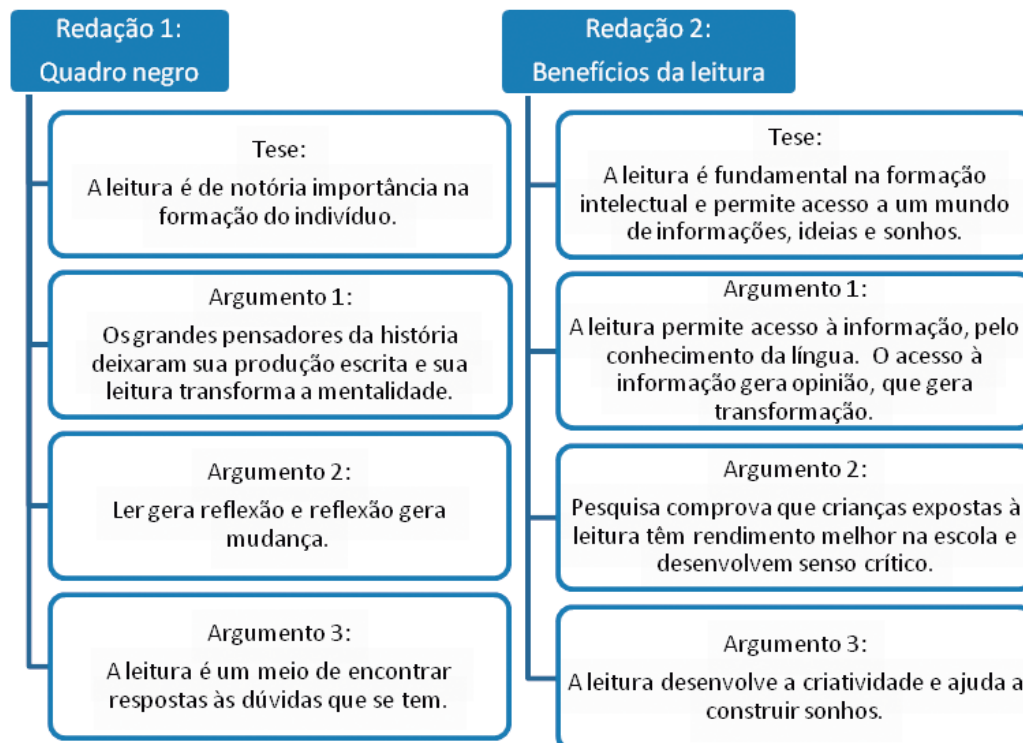
Os benefícios da leitura são cientificamente comprovados. Pesquisas indicam que crianças que têm o hábito da leitura incentivado durante toda a vida escolar desenvolvem seu senso crítico e mantêm seu rendimento escolar em um nível alto. O analfabetismo, um dos grandes obstáculos da educação no Brasil está sendo combatido com a educação de jovens e adultos, mas a tecnologia está afastando nossas crianças dos livros.

Permitir a uma criança sonhar com uma aventura pela selva ou imaginar uma incrível viagem espacial são algumas das mágicas da leitura. Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos.

Portanto, garantir a todos o acesso à leitura deve ser uma política de Estado, mas cabe a nós dedicarmos um tempo do nosso dia a um bom livro, incentivar nossos amigos, filhos ou irmãos a se apegarem à leitura e acima de tudo utilizar nosso conhecimento para fazer de nossa cidade, estado ou país, um lugar melhor para se viver.

Disponível em: <https://sites.google.com/site/enemchute/redacao/redacoes-nota-10>

Agora, veja o esquema abaixo, que resume a tese e os argumentos das duas redações:



A partir da sua leitura, e considerando a estrutura de uma conclusão de redação, responda às questões:

Questão 1

Analizando a conclusão da primeira redação, podemos perceber que o autor segue a estrutura padrão para esse tipo de texto. Sabendo disso:

- a. Identifique e explique de que forma a tese é retomada.
- b. Identifique e explique de que forma o título é retomado.
- c. Identifique e explique de que forma os argumentos são retomados.
- d. Que proposta é apresentada para a questão discutida no texto?

Questão 2

- a. Analisando a conclusão da segunda redação, podemos ver que há alguns problemas em relação à estrutura padrão de uma conclusão para esse tipo de texto. Identifique esses problemas.
- b. Reescreva a conclusão dessa redação, de forma que ela se encaixe nessa estrutura padrão.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Espera-se que os alunos percebam que a tese defendida pelo autor, apresentada na introdução, é parafraseada na conclusão. Na introdução, ele afirma que “o papel da leitura na formação de um indivíduo é de notória importância”; na conclusão, essa posição é retomada da seguinte forma: “A leitura é a base para o desenvolvimento e a integração na sociedade e na vida”. Esse desenvolvimento e essa integração são o que ele considera a “formação de um indivíduo”.
- b. Espera-se que os alunos facilmente percebam que o título “quadro negro”, usado pelo autor de forma ambígua, é retomado claramente na conclusão, repetido, inclusive, duas vezes: “Se Descartes estiver certo, é preciso pensar. Pensando, poderemos mudar o quadro negro do país (...)” e “quadro negro apenas na sala de aula (...)”. Esse “quadro negro” refere-se, na primeira menção, à situação educacional do país: segundo o autor, precária; e, na segunda, ao quadro usado nas salas de aula, um instrumento de ensino-aprendizagem.
- c. O autor retoma os 3 argumentos que apresenta, ao mencionar “ideias”, “pensamentos”, “autores” e “transformação de vida”. Em seus argumentos, ele trata da importância da leitura dos escritos de grandes pensadores; da reflexão gerada pela leitura, que, por sua vez, gera mudança; e da leitura como meio de encontrar respostas. Os termos destacados, usados na conclusão, fazem referência a esses argumentos.
- d. A proposta apresentada pelo autor, para mudar “o quadro negro” da educação brasileira, é pensar. E isso, por meio da leitura. Embora essa proposta esteja pouco clara e seja pouco concreta, espera-se que, com a ajuda do professor, os alunos consigam identificá-la.

Questão 2

Foi estabelecido, no início da atividade, que a conclusão tem a função da retomada: do título e das ideias defendidas. Além disso, deve conter uma proposta de intervenção. Observa-se que a conclusão da primeira redação, cujo título é “Benefícios da leitura”, não segue essa estrutura básica. Nela, não é retomado o título, nem a tese, tampouco os argumentos: não se fala na leitura como uma porta de acesso a um mundo de informações, ideias e sonhos, como é apresentado na introdução, nem nas razões que justificam essa opinião; ao contrário, apresenta-se uma proposta ou uma outra tese, que não fora defendida: “garantir a todos o acesso à leitura deve ser uma política de Estado”; além disso, também não há uma retomada direta do título.

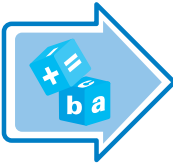
Os alunos podem reescrever a conclusão de diversas formas, mas segue uma sugestão de resposta:

Observa-se, portanto, que a leitura é extremamente benéfica e transformadora para os indivíduos, na medida em que permite o acesso à informação, desenvolve o senso crítico e a criatividade. Seu acesso deve ser uma política de Estado, mas cabe a nós, também, dedicarmos um tempo do nosso dia a um bom livro, incentivarmos nossos amigos, filhos ou irmãos a se apegarem à leitura e, acima de tudo, utilizarmos nosso conhecimento para fazer de nossa cidade, estado ou país, um lugar melhor para se viver.

Seção 1 – O lugar da opinião em nossas vidas

Páginas no material do aluno

95 a 99

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A importância da proposta	Cópias da atividade.	Análise comparativa das conclusões de cinco redações sobre o caso da moça que foi à universidade com um vestido curto e foi agredida verbalmente pelos colegas. O objetivo da atividade é o reconhecimento da importância da proposta nesse gênero textual.	A atividade pode ser feita em duplas.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos, apresente as questões, corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Leia com os alunos os fragmentos retirados do Guia do participante – Enem 2013, ressaltando a importância da proposta para esse tipo de exame. No momento de realizar a atividade, lembre o caso da estudante Geisy Arruda, e leia cada conclusão. Esclareça que, como os alunos estão lendo apenas o parágrafo final das redações, na hora de atribuir uma nota, devem desconsiderar o aspecto “desenvolvimento”, mencionado nos critérios de avaliação.

Atividade

O guia do participante do Enem 2013 apresenta os vários aspectos considerados na correção das provas. No caso da correção da redação, 5 elementos são avaliados e, entre eles, está a apresentação de uma PROPOSTA, que, geralmente, aparece na conclusão do texto.

Observe este trecho, retirado desse Guia:

“

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Por isso, a sua redação, além de apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, deve oferecer uma proposta de intervenção na vida social. Essa proposta deve considerar os pontos abordados na argumentação, deve manter vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. A proposta de intervenção precisa ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade, portanto, deve conter a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la. A proposta deve, ainda, refletir os conhecimentos de mundo de quem a redige, e a coerência da argumentação será um dos aspectos decisivos no processo de avaliação. É necessário que ela respeite os direitos humanos, que não rompa com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural. (p. 22)

”

Além disso, observe também a tabela abaixo – também retirada do Guia (p. 23) – que apresenta os níveis de correção com as pontuações dadas para cada um deles:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Podemos ver, assim, que a apresentação de uma proposta na conclusão da redação é muito importante para a participação de um concurso como o Enem, pois ela mostra que o autor do texto não se limitou a julgar/avaliar uma determinada questão ou fato, mas também refletiu sobre possíveis soluções, mostrando-se comprometido com a sociedade em que vive.

A seguir, são apresentadas algumas conclusões de redações escritas por estudantes para o Banco de Redações do site UOL (dezembro de 2009). O tema se refere a um episódio ocorrido em uma universidade, no qual uma aluna teria sido alvo de agressões verbais por parte dos estudantes, por ter ido à aula com um vestido justo e com as coxas expostas. Leia a proposta de escrita:

Caso Geisy: exibicionismo, machismo, intolerância ou má-educação?

Geisy Arruda, aluna de uma universidade em São Bernardo do Campo (SP), precisou de escolta policial para voltar para casa. Ela teria provocado a hostilidade de cerca de 700 colegas, pelo apertado minivestido pink com que foi à escola. A estudante, xingada e humilhada, admitiu, depois, que errou ao usar essa roupa. Enquanto muitos a defendem, como os estudantes de Brasília, que manifestaram solidariedade, saindo nus em passeata, outros consideram o caso um ato de exibicionismo erótico premeditado. Expulsa da faculdade, depois readmitida, Geisy não voltou às aulas, mas tem ido a programas de TV para falar do episódio. Tornou-se, por enquanto, uma celebridade. Mas, afinal, onde está o centro desta polêmica? No vestuário feminino, no machismo e na intolerância ou na má-educação da sociedade em geral?

Agora leia as conclusões¹:

¹ Textos adaptados de: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/lista/proposta200912.jhtm>

Conclusão 1

Quem nunca errou jogue a primeira pedra.

O fato de sentir-se bem mostrando a sensualidade não é aceitável por algumas pessoas que trazem intolerância, má-educação, machismo e discriminação social. Portanto, vivemos em um país livre, sem interferência nos costumes particulares das pessoas, não podemos jogar pedra na vontade do outro, quem nunca errou jogue a primeira pedra.

Conclusão 2

Novela na vida real

Tendo em vista tudo isso, achamos que a prudência, a tolerância e a razão têm que se sobrepor a circunstâncias como essa. Os envolvidos e a sociedade, é hora de refletirem e tirarem proveito para que episódios como esse não venham a acontecer novamente.

Conclusão 3

Evolução educacional

Apesar de todo esse preconceito, o brasileiro se autoconhece e sabe da possibilidade da consequência de fazer tal ato. Para evitar isso, enquanto não nos enquadrarmos aos comportamentos do século atual, o bom senso é sempre a melhor forma.

Conclusão 4

Erro duplo

Conclui-se que todos os envolvidos estão errados, pois foram levados pela futilidade e selvageria e esqueceram que a universidade é um local em que deve imperar a tolerância e o respeito mútuo, já que é um ambiente onde se reúnem ideias e opiniões divergentes que precisam ser discutidas nos bancos acadêmicos, a fim de que possam propiciar avanços e bem-estar à sociedade.

Conclusão 5

A violência vem da escola

Todas as universidades, não somente a Uniban, devem entender que esse fato revela a falta de uma educação social e humanística. Esta deficiência é revelada em seus currículos adaptados a um mercado de trabalho extremamente competitivo e desumano. Enquanto as escolas de nível infantil, fundamental, médio e superior privilegiarem conteúdos técnicos em detrimento de uma educação humanizadora, continuaremos a ver nossos jovens se agredindo.

Atribua uma nota a cada uma das conclusões lidas, considerando a tabela dos níveis de correção relacionados à presença da proposta, apresentada acima. Justifique sua nota.

	Conclusões	Nota	Justificativa
1	Quem nunca errou jogue a primeira pedra		
2	Novela na vida real		
3	Evolução educacional		
4	Erro duplo		
5	A violência vem da escola		

Resposta comentada

Os alunos, provavelmente, atribuirão notas diferentes a cada uma das conclusões, a partir, dentre outros aspectos, do seu entendimento acerca do assunto tratado. Essas divergências poderão, então, fomentar um debate mais aprofundado sobre a função e a estrutura padrão da conclusão e, principalmente, sobre os critérios de correção estipulados pelo Enem.

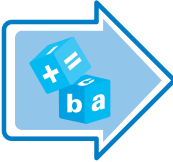
Segue, pois, uma sugestão de resposta:

	Conclusões	Nota	Justificativa
1	Quem nunca errou jogue a primeira pedra	0,0	Não foi apresentada nenhuma proposta de solução para o caso, mas a imposição do ponto de vista defendido.
2	Novela na vida real	40,0	Apresenta apenas uma proposta de intervenção vaga: a reflexão.
3	Evolução educacional	40,0	Apresenta apenas uma proposta de intervenção vaga: usar o bom senso.
4	Erro duplo	120,0	A proposta de intervenção é mediana, embora concreta e viável em relação às anteriores: que as opiniões divergentes sejam discutidas nos bancos acadêmicos.
5	A violência vem da escola	160,0	A proposta de intervenção é boa, concreta e viável, embora pouco detalhada: uma educação humanizadora, baseada em valores.

Seção 2 – Opinião e ciência: em que medida a opinião faz parte da ciência e de seus processos investigativos?

Páginas no material do aluno

99 a 104

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Pensando sobre os rolezinhos	Cópias da atividade.	Análise do texto “Ode à ostentação”, de Renato Barreiros, a fim de identificar o ponto de vista do autor e de se posicionar em relação à argumentação do texto.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua a atividade para os alunos. Leia as questões a fim de solucionar quaisquer dúvidas em relação aos enunciados. Oriente os alunos em suas conclusões e corrija as questões.

Aspectos pedagógicos

O texto objetiva persuadir o leitor em favor do movimento chamado de “Funk Ostentação”. Os alunos devem ser auxiliados a compreenderem os argumentos do autor e se posicionarem em relação a esses argumentos.

A primeira questão serve de preparação para a leitura, pois orienta os alunos a refletirem sobre a relação do autor com o movimento em discussão.

A segunda questão aborda outro fenômeno social, os chamados “rolezinhos”, tratados no texto como uma oportunidade de negócio para os shopping centers, que são frequentados pelos jovens. A questão objetiva ajudar os alunos a perceberem a linha de argumentação do autor, ou seja: tratar tais fenômenos como naturais da juventude e como resultados do aumento do consumismo.

A terceira questão demanda a identificação de pontos em comum entre os dois fenômenos tratados no texto (o “Funk Ostentação” e os “rolezinhos”), destacando ser o funk trilha sonora para os agrupamentos.

A quarta questão trata da origem do “Funk Ostentação” e requer a leitura do texto em busca dessas informações.

A quinta questão serve como conclusão das respostas anteriores e requer a identificação da opinião do autor sobre o movimento e sobre os jovens que o apreciam.

A sexta questão requer do aluno uma opinião ou tomada de posição em relação ao movimento tratado no texto. Os alunos devem utilizar as informações do texto em contraste com suas vivências sobre o assunto e escreverem seu ponto de vista.

Atividade

“Funk ostentação” e “rolezinho”? Para saber um pouco mais sobre esses dois novos movimentos juvenis e, ao mesmo tempo, desenvolver a sua leitura de textos argumentativos, leia o artigo de opinião abaixo e responda às questões que se seguem.

Ode à ostentação

Publicado na edição 84, de março de 2014

São Paulo exportou as letras de funk que idolatram o consumo e dão voz a um sentimento da sociedade e dos jovens na periferia

Por Renato Barreiros

Um dos assuntos que mais repercutiram e geraram debates no início de 2014 foi os dos chamados “rolezinhos”, que chamaram a atenção pela quantidade de jovens mobilizados pelas redes sociais em pouquíssimo tempo. Os motivos para se reunirem são os mesmos que por muito tempo permearam gerações: namorar, conhecer outras pessoas, encontrar os amigos etc.

Tratados inicialmente como ameaça pelos administradores de shopping centers, aos poucos foram sendo desmitificados e agora os lojistas já enxergam nos “rolezinhos” um potencial de consumo. Os eventos noticiados foram antes de tudo uma descoberta para a classe A de São Paulo de uma nova juventude da periferia inserida no capitalismo e com poder de consumo. Nada mais natural que quisessem mostrar a melhora de vida conquistada e os pequenos luxos recentemente adquiridos, algo tão distante da realidade de seus pais e avós.

Assim, a “trilha sonora” escolhida para celebrar esses encontros foi o “funk ostentação”, uma criação paulistana nascida no distrito de Cidade Tiradentes, extremo leste da capital e um dos maiores conjuntos habitacionais da América Latina.

O funk já é a música preferida da juventude que mora na periferia de São Paulo há algum tempo – mais exatamente desde 2007, quando os hits ainda eram “importados” da Baixada Santista e do Rio de Janeiro.

Em 2008, quando cheguei à Cidade Tiradentes como subprefeito, queria fazer um trabalho com a juventude que lá vivia. Conheci então alguns funkeiros que organizavam bailes e propus organizar um festival de funk com regras claras: as letras não poderiam conter apologia ao crime, às drogas e também não poderia haver linguagem sexual explícita.

Para minha surpresa, eles toparam na hora. O festival contagiou a Cidade Tiradentes com mais de 50 inscritos e no dia fomos surpreendidos por um público de 30 mil pessoas! O vencedor, o hoje superstar do funk ostentação MC Dede, ganhou com uma música intitulada Respeitar Sua Mãe, Jogar Bola e Estudar!

O sucesso do festival gerou uma grande expectativa entre a juventude de como a subprefeitura poderia absorver as demandas deles, e nesse processo, entre outras iniciativas, surgiu um estúdio de música público para que os artistas pudessem gravar de maneira gratuita.

Em São Paulo, foi nesse ambiente de diálogo com a subprefeitura que surgiu o funk ostentação. Uma vez que o “proibidão” havia sido abolido dos principais e mais concorridos eventos do bairro, os meninos começaram a pensar e observar outras coisas que estavam acontecendo ao seu redor, entre elas a melhora no poder de consumo e a aquisição de alguns poucos produtos de luxo – na maioria das vezes comprados em parcelas. No funk ostentação são expostos não somente os artigos consumidos pelos filhos da nova classe C, mas também seus sonhos de consumo. Os “troféus” de quem triunfa no capitalismo são cantados, como os automóveis Camaro, Ferrari e outros que dificilmente poderão ser consumidos, mas que permanecem no imaginário de quem com esforço e dedicação quer chegar mais alto na pirâmide social.

A tendência da ostentação propagou-se pelo Brasil. Em 2013, o maior hit do funk carioca descrevia a “festa de milionário” de um Bigode Grosso alguém muito rico. O sertanejo assumiu a ostentação de peito aberto, o maior hit do gênero no ano passado foi o Camaro Amarelo. A música, como parte da cultura, reflete um momento, um sentimento da sociedade e essa geração de jovens quer escutar músicas que exaltem seus sonhos de consumo ou falem dos pequenos luxos conquistados. A publicidade, por sua vez, os bombardeia com mensagens que pregam a felicidade aliada ao consumo. Condená-los por ouvirem funk ostentação e pelo fetiche do consumo de produtos caros é hipocrisia.

* Renato Barreiros foi subprefeito em Cidade Tiradentes e dirigiu o documentário *Funk Ostentação*

Adaptado de: <http://www.cartanaescola.com.br/single/show/299/ode-a-ostentacao>

Questão 1

O autor do texto é identificado como subprefeito Tiradentes, cidade em que o funk ostentação teve sua origem, e como diretor do documentário *Funk Ostentação*. Explique a provável influência dessas duas funções do autor em suas opiniões sobre o movimento Funk, principalmente sobre a vertente Funk Ostentação.

Questão 2

Nos dois primeiros parágrafos, o texto discute os chamados “rolezinhos” – uma aglomeração de jovens em shoppings de São Paulo. O autor aponta duas visões opostas sobre esses agrupamentos. Quais são elas? Qual delas é discutida pelo autor com informações sobre capitalismo e consumo? Justifique sua resposta com base no texto.

Questão 3

De que forma os “rolezinhos” se relacionam com o chamado Funk Ostentação?

Questão 4

O autor explica que o *funk ostentação* surgiu como alternativa ao chamado *proibidão*. Comente essa informação com base nas informações do texto.

Questão 5

Qual a opinião do autor sobre os jovens que gostam do funk ostentação?

Questão 6

Como você se posiciona em relação ao funk ostentação? Considere os argumentos do autor do texto e sua própria vivência com a música e o consumo de bens materiais.

Respostas comentadas

Questão 1

O autor do texto identifica-se com o movimento porque foi um dos seus incentivadores desde a origem. Além disso, tendo atuado como diretor de um documentário sobre o funk ostentação, não seria incorreto afirmar que ele escreve este artigo de opinião com a finalidade de continuar a divulgação do movimento e do seu próprio documentário.

Questão 2

A primeira visão apontada pelo autor sobre os “rolezinhos” concebe esses agrupamentos como ameaça à segurança de lojas e shopping centers. A segunda visão, segundo o autor, é a descoberta de possibilidades de consumo desses jovens por parte dos lojistas.

Questão 3

Os “rolezinhos” são ambientados com música. O desejo de consumo e o gosto por luxo combinam perfeitamente com a vertente “ostentação” do funk, cujos temas preferidos são carros, joias, casas luxuosas e outros bens relacionados ao poder de consumo e ao dinheiro.

Questão 4

O chamado “proibidão” exaltava a violência, o consumo de drogas e a depravação sexual e estava sendo rejeitado em bailes e eventos de grande repercussão. Os jovens passaram a compor músicas que exaltassem outros valores ou modos de vida. Com o aumento do crédito ao consumidor e a melhoria do acesso das classes populares a bens de consumo em geral, foram exatamente o consumo e o luxo os temas escolhidos para as novas músicas.

Questão 5

O autor aponta os gostos dos jovens pelo funk ostentação como natural, pois a música apenas reflete o atual momento de incentivo ao materialismo e ao consumo através da mídia, em particular.

Questão 6

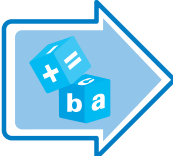
Comentário:

De um lado, alguns alunos poderão se opor ao funk ostentação com o argumento de criar expectativas exageradas sobre o consumo e incentivar o materialismo em excesso. De outro lado, outros alunos poderão concordar com o movimento por se reconhecerem nos temas ou por aceitarem os argumentos do autor sobre a música como expressão de uma realidade que existe e que influencia nosso modo de vida.

Seção 3 – Período compostos por subordinação: Orações subordinadas adverbiais

Páginas no material do aluno

104 a 107

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Orações subordinadas adverbiais	Cópias da atividade.	Análise do texto “Pela criação de um Museu do Machismo”, de Maria Kubik, a fim reconhecer os elementos do texto argumentativo e a função de orações subordinadas adverbiais.	A atividade poderá ser individual ou em dupla.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua a atividade para os alunos. Leia as questões a fim de solucionar quaisquer dúvidas em relação aos enunciados. Oriente os alunos em suas conclusões e corrija as questões.

Aspectos pedagógicos

A atividade envolve a identificação da opinião da autora sobre o machismo e, atrelado a isso, o uso da ironia e, estruturalmente, de orações subordinadas adverbiais. Nesse sentido, convém salientar para os alunos que não só as estratégias de argumentação como também o sentido de construções sintáticas são definidos pelo (con)texto em que se inserem.

Atividade

Leia este artigo de opinião que trata do machismo e responda às questões que se seguem.

Pela criação de um Museu do Machismo

14 de Dezembro de 2013, por Maira Kubik

Há alguns anos, o governo equatoriano divulgou uma campanha brilhante chamada “Reacciona Ecuador – el machismo es violencia”. Em uma das propagandas, um grupo de crianças visita um museu em 2045. Vestidas com roupas futuristas e guiadas por um cientista, elas se colocam diante de um esqueleto e ouvem a explicação sobre ele:

— Esse é um equatoriano de tipo machista. Viveu em uma época em que era considerado homem o que mais álcool consumia, batia na sua mulher ou tinha uma atitude desrespeitosa frente às mulheres. Poderia pertencer a qualquer classe social ou econômica. Graças à reação e à evolução da sociedade equatoriana, como vêem ele passou a ser parte de uma história que jamais irá se repetir.

“Que bom que se extinguiram”, diz um garoto aos colegas boquiabertos. E termina o anúncio.

Eu sei que é só publicidade, mas de tempos em tempos, fico imaginando que seria realmente uma boa ideia criar um Museu do Machismo. Temos museus **(a) para lembrar o horror da escravidão, do holocausto, das torturas da Idade Média**. Por que não um para o machismo?

Claro, é difícil fazer uma instituição dessas sobre algo existente, vivo. Mas está aí o Museu da Língua Portuguesa para provar que é possível capturar o dinâmico.

O Brasil certamente teria muito a contribuir! Não faltariam campanhas de TV, músicas, desenhos, enfim, uma infinidade de materiais que serviriam para registrar essa longa história da opressão das mulheres. Poderia haver, por exemplo, um mapa interativo onde piscariam luzes a cada instante que uma brasileira fosse agredida. Ia brilhar tanto **(b) que pareceria uma árvore de Natal!** Ou um mural com fotos daquelas que foram assassinadas. Obras de artistas plásticas feministas também seriam muito bem-vindas, assim como performances e peças de teatro.

Na parte interativa, penso que um ótimo vídeo, bastante ilustrativo, seria o que circulou essa semana com declarações do vereador Pastor Aldemar, do PSDB de Montes Claros (MG). Em entrevista à TV Câmara do seu município, ele criticou uma professora, Iara Pimentel, que pedia sua cassação. E soltou algumas frases deste típico exemplar de machista brasileiro. Poderíamos exibi-lo (o vídeo, não o vereador) no Museu seguido de uma análise crítica das declarações. Por exemplo:

1. **“(C) Se pudesse eu mesmo dava um couro nela”.**

Com essa frase, o machista reafirma que, dentro de uma determinada concepção de sociedade, os homens têm a prerrogativa de bater em mulheres como maneira de adequar sua conduta social (como falei nesse texto aqui). “Dar um couro” é considerado, nesse vídeo, uma opção para o machista típico que se sente desconfortável com alguma atitude de uma mulher. Afinal, se partir para a porrada não fosse uma possibilidade, ela sequer seria mencionada, certo?

2. “Tá aí, enalhada, e vem pra cá querendo arranjar um marido”.

Essa também é um lugar-comum do machista brasileiro: uma mulher que ocupa os espaços públicos e chama atenção o faz com o único e exclusivo objetivo de conquistar um homem. Ela não consegue viver sozinha e comete atitudes desesperadas — como solicitar a cassação do mandato de um vereador (!) — para arranjar um marido que a sustente e poder ingressar no tradicional pacto do casamento heterossexual, em que, com muito prazer, ela permanecerá a vida toda em posição inferior.

3. “Ou então tá interessada em algum vereador”

Idem ao item anterior, acrescentando o fato de que essa mulher, coitada, que não conseguiu se casar, teria algum tipo de fetiche especial por homens poderosos como aqueles que atuam na Câmara Municipal de Montes Claros.

Já estou imaginando nossas crianças passeando pelos corredores do Museu do Machismo e refletindo sobre cada um desses comportamentos com distanciamento e senso crítico! Ônibus escolares nas portas, filas durante os feriados. E o vendedor de hot-dog do lado de fora sem gritar nenhum bordão do tipo “mulher bonita não paga, mas também não leva”.

E aí, quem apóia a iniciativa?

Adaptado de: <http://mairakubik.cartacapital.com.br/2013/12/14/pela-criacao-de-um-museu-do-machismo/>

Questão 1

A autora defende, ironicamente, a criação do Museu do Machismo com a finalidade de:

- () exaltar os homens e sua liderança histórica sobre as mulheres.
- () alertar os homens sobre sua perda de poder para as mulheres.
- () encorajar as mulheres a seguirem sua luta por mais espaço na sociedade.
- () influenciar as crianças a desenvolverem o gosto por museus e história.
- () denunciar os maus tratos ainda sofridos pelas mulheres.

Justifique sua escolha com pelo menos duas passagens do texto.

Questão 2

A autora recorre à ironia a fim de persuadir seus leitores. Retire do texto duas passagens nas quais a ironia está presente e as destaque, conforme o exemplo abaixo:

Ela não consegue viver sozinha e comete atitudes desesperadas — como solicitar a cassação do mandato de um vereador (!) — para arranjar um marido que a sustente e poder ingressar no tradicional pacto do casamento heterossexual, em que, com muito prazer, ela permanecerá a vida toda em posição inferior.

Questão 3

As orações subordinadas adverbiais podem ser classificadas conforme abaixo:

CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLO
CAUSAL	É preciso denunciar o machismo <i>porque vidas estão sendo interrompidas</i> .
COMPARATIVA	O machismo é tão prejudicial <i>quanto as guerras e as pestes já foram</i> .
CONCESSIVA	<i>Mesmo que tentemos ignorar</i> , não há como negar a presença do machismo em diversos setores da sociedade.
CONDICIONAL	<i>Se juntos tentarmos</i> , não haverá como perder a luta pela igualdade entre os sexos.
CONFORMATIVA	<i>Conforme a última pesquisa de opinião</i> , a maioria ainda pensa que mulheres que se vestem com roupas provocantes merecem ser atacadas.
CONSECUTIVA	As mulheres foram tão agredidas ao longo da história <i>que ainda sofrem as consequências das mais variadas maneiras</i> .
FINAL	ONGS, associações, leis e até partidos políticos foram criados <i>para reforçar a luta pela igualdade de direitos</i> .
PROPORCIONAL	As mulheres veem sua condição social melhorar <i>na medida em que enxergam seus direitos à vida e à cidadania</i> .
TEMPORAL	<i>Quando garantiram seu direito ao voto</i> , as mulheres obtiveram outros direitos sociais.

Tendo em vista os tipos de orações subordinadas adverbiais no quadro acima, classifique as três orações subordinadas realçadas **em negrito** no texto que está sendo analisado.

Respostas comentadas

Questão 1

Neste artigo, a referência à propaganda do Equador que trata de um hipotético **Museu do Machismo** tem a finalidade de “denunciar os maus tratos ainda sofridos pelas mulheres”. Isso porque – se, em um museu, se reúnem, com fins didáticos e/ou educacionais, obras que refletem a humanidade ao longo do tempo – um museu do machismo apontaria criticamente, no futuro, uma prática que, àquela altura, já estaria plenamente ultrapassada.

Exemplos de possíveis justificativas com passagens do texto:

- “Já estou imaginando nossas crianças passeando pelos corredores do Museu do Machismo e refletindo sobre cada um desses comportamentos com distanciamento e senso crítico!”
- “Não faltariam campanhas de TV, músicas, desenhos, enfim, uma infinidade de materiais que serviriam para registrar essa longa história da opressão das mulheres.”

- “Poderia haver, por exemplo, um mapa interativo onde piscariam luzes a cada instante que uma brasileira fosse agredida.”

Questão 2

Considerando o fato de o texto ser essencialmente irônico, pode-se destacar, dentre muitos outros, os seguintes trechos:


- “*la brilhar tanto que pareceria uma árvore de Natal!*” – a ironia, aí, se revela pela transformação de um fato trágico (a intensidade e frequência da violência contra mulheres) num objeto brilhante que enfeitaria o museu com seus luzes.
- “Ela não consegue viver sozinha e comete atitudes *desesperadas* — como solicitar a cassação do mandato de um vereador (!)” – A ironia está na adjetivação perversa do pedido de cassação, como se esse fosse fruto de um recurso espúrio da mulher com a finalidade simplesmente de arranjar marido.
- “...essa mulher, *coitada*, que não conseguiu se casar, teria algum tipo de *fetichismo especial* por homens poderosos como aqueles que atuam na Câmara Municipal de Montes Claros.” – A ironia se refere ao desejo supostamente feminino de aliar o casamento a poder e riqueza, que são associados a um homem com poderes políticos, como um vereador.

Questão 3

As orações em negrito no texto estão destacadas a seguir juntamente com sua classificação:

- (a) “Temos museus **para lembrar o horror da escravidão, do holocausto, das torturas da Idade Média.**” – Oração subordinada adverbial final.
- (b) “*la brilhar tanto* **que pareceria uma árvore de Natal!**” – Oração subordinada adverbial consecutiva.
- (c) “**Se pudesse** eu mesmo dava um couro nela.” – Oração subordinada adverbial condicional.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões de vestibular e de concursos, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Aplique as questões de múltipla escolha e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá avaliar os alunos de forma bem objetiva e ágil, utilizando as questões propostas, conforme serão apresentadas.

Atividade

A fim de testar seus conhecimentos sobre as orações subordinadas adverbiais, resolva as cinco questões objetivas abaixo²:

Questão 1: Prova: IF-SP – 2013 – IF-SP – Vestibular

Benefício para a carreira

Enfrentar as dificuldades do dia a dia e solucionar os grandes problemas da companhia não são funções descritas em nenhum cargo, mas são importantes para quem deseja prosperar na carreira. O profissional que resolve problemas e ajuda as empresas a atingir resultados destaca-se, ganha reconhecimento e larga em vantagem na disputa por uma promoção. [...]

Não adianta ser um profissional com superpoderes que quer resolver tudo. Quem faz isso acaba sobrecarregado e entrega resultados inferiores ao desejado. Numa empresa, essa sobrecarga de tarefas poderia fazer com que clientes, uma hora, parassem de comprar os produtos. Na vida profissional, poderia resultar em uma demissão.

Assim como as organizações buscam soluções inovadoras, o profissional também pode encontrar caminhos para resolver problemas com maior facilidade. Não é um processo fácil. Muitas vezes é dolorido. Exige empenho por meio das conversas, a fim de entender os diferentes pontos de vista e enfrentamentos que acontecem. No entanto, sem esse embate, sem a disposição para a comunicação, é impossível resolver um problema.

(Lucas Rossi. Você S/A, edição 179, abril/2013. Adaptado)



² Disponíveis em: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>

Assinale a alternativa em que o trecho destacado apresenta uma oração subordinada adverbial de finalidade.

- a. Enfrentar as dificuldades do dia a dia e solucionar os grandes problemas da companhia não são funções descritas em nenhum cargo, **mas são importantes para quem deseja prosperar na carreira.**
- b. O profissional que resolve problemas **e ajuda as empresas a atingir resultados destaca-se**, ganha reconhecimento e larga em vantagem na disputa por uma promoção.
- c. Não adianta ser um profissional com superpoderes **que quer resolver tudo.** Quem faz isso acaba sobrecarregado e entrega resultados inferiores ao desejado.
- d. Numa empresa, essa sobrecarga de tarefas poderia fazer com que clientes, uma hora, parassem de comprar os produtos. **Na vida profissional, poderia resultar em uma demissão.**
- e. Assim como as organizações buscam soluções inovadoras, o profissional também pode encontrar caminhos **para resolver problemas com maior facilidade.** Não é um processo fácil.

Questão 2: FEPESE – 2013 – JUCESC – Analista Técnico em Gestão de Registro Mercantil – Analista de Informática

Nas duas orações de cada item, analise o valor semântico da conjunção destacada, colocado entre parênteses.

1.

- **Se** precisar que eu te ajude, venha até aqui. (condição)
- **A não ser que** me seja exigido, não participarei das comemorações. (condição)

2.

- Organize as informações **segundo** a proposta do departamento! (conformidade de um fato em relação a outro)
- **Quanto mais** gritava **menos** era ouvido. (proporção)

3.

- O ambiente ficou gelado **depois que** o sol se pôs. (tempo)
- A discussão teve início **assim que** o projeto foi aprovado. (causa)

4.

- **Como** a profissão não interessava, não participou do certame. (causa)
- Eu não abro mão dos meus sonhos **mesmo que** os desafios aumentem. (causa)

5.

- Esmerou-se tanto na tarefa **que** recebeu honra ao mérito. (consequência)
- Faça um sinal **para que** os funcionários entrem na sala no horário adequado. (tempo)

Estão **corretas** as análises das duas orações apenas em:

- a. 1 e 2.
- b. 2 e 3
- c. 4 e 5
- d. 1, 2 e 3.
- e. 3, 4 e 5.

Questão 3: CESGRANRIO – 2006 – Transpetro – Auxiliar Técnico de Informática

“Ao vivo, o coração comanda. Por e-mail é o cérebro que dá as cartas.”

Assinale a opção que reescreve adequadamente as orações acima em um período composto por subordinação, mantendo a ideia principal.

- a. Ao vivo, o coração comanda quando, por e-mail, é o cérebro que dá as cartas.
- b. Caso, ao vivo, o coração comande, por e-mail, é o cérebro que dá as cartas.
- c. Ao vivo, o coração comanda no mesmo tempo em que, por e-mail, o cérebro é que dá as cartas.
- d. Se ao vivo o coração comandar, por e-mail é o cérebro que dá as cartas.
- e. Ao vivo, o coração comanda enquanto que, por e-mail, é o cérebro que dá as cartas.
- f. Parte inferior do formulário

Questão 4: CESGRANRIO – 2008 – ANP – Técnico Administrativo

Reescrevendo a oração “Se os próprios cientistas levam a sério as previsões dos profetas,” mantendo o mesmo sentido e a mesma ênfase, tem-se:

- I – Se mesmo os cientistas levam a sério as previsões dos profetas,
- II – Se até os cientistas levam a sério as previsões dos profetas,
- III – Se os cientistas levam ainda a sério as previsões dos profetas,
- IV – Se os cientistas levam a sério as previsões dos próprios profetas,

Estão corretas as orações

- a. I e II
- b. I e III
- c. II e III

d. I e IV

e. II e IV

Questão 5: FEPESE – 2014 – MPE-SC – Analista do Ministério Público

Fritz Müller – a prova do evolucionismo no Brasil

Imigrante alemão testou pela primeira vez, em Santa Catarina, a teoria de Darwin. Para o naturalista inglês, seu colega era o “príncipe dos observadores da natureza”.

Charles Darwin sabia que não seria fácil a comunidade científica aceitar sua tese de que uma espécie daria origem a outra distinta. Logo na primeira edição de *A Origem das Espécies*, publicada em 1858, ele solicitou o envolvimento de naturalistas para que estudassem, imparcialmente, os dois lados da questão. Estudos começaram a ser feitos no mundo todo, em uma verdadeira “corrida do ouro”. Mas o resultado que Darwin esperava só foi surgir em 1864, com o trabalho batizado de *Für Darwin* (Para Darwin, em alemão), do naturalista alemão, radicado no Brasil, Fritz Müller.

Johann Friedrich Theodor Müller (1822–1897) era um jovem médico e naturalista alemão que, em 1852, chegava ao Brasil com a esposa e uma filha. Eles tinham sido atraídos ao país pela propaganda feita por Hermann Blumenau, que desejava povoar uma colônia ao lado do rio Itajaí (hoje conhecida pelo sobrenome de seu fundador) e atrair o maior número possível de cientistas – que trabalhariam como professores.

Em Blumenau, Müller ganhou um grande terreno e passou a cuidar das terras como colono, aguardando convite para lecionar – o que viria a acontecer em 1856, quando assumiu a vaga de professor de matemática no Liceu Provincial de Desterro, atual Florianópolis. Para os habitantes da ilha, seu nome era quase impronunciável e ele ganhou um carinhoso apelido: Fritz Müller.

Pouco tempo depois, em 1861, o Liceu seria fechado e daria lugar ao Colégio da Santíssima Trindade, instituição religiosa que nada tinha a ver com o que Müller acreditava. O naturalista agora teria tempo de percorrer as matas atrás dos espécimes que colecionava, em um ofício que lhe foi caro desde a juventude. Mas os planos do alemão iam além. Nesse mesmo ano, ele recebeu a tradução alemã de *A Origem* – sendo considerado o primeiro habitante do Brasil a ter contato com a obra – e percebeu que o convite de Darwin para novas pesquisas era uma oportunidade de colocar seu intelecto em prática.

Por meses, Müller realizou pesquisas de campo e experiências com espécies típicas do litoral catarinense. Em um desses trabalhos, encontrou a prova de que parte de uma espécie poderia se diferenciar do restante e ganhar características próprias, transformando-se em uma nova espécie que poderia competir com a outra e se destacar, tornando-se mais apta a sobreviver. Fritz Müller foi o primeiro cientista a apresentar modelos matemáticos para explicar a seleção natural e fornecer provas contundentes da veracidade da teoria.

MOÇO, Anderson. <http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/fritz-muller-prova-evolucionismo-brasil-432259.shtml> [Adaptado]. Acesso em 10/03/2014.

Considere a relação semântica estabelecida entre as orações articuladas pelos vocábulos sublinhados em cada segmento abaixo, do texto.

1. “[...] Mas o resultado que Darwin esperava só foi surgir em 1864.” (primeiro parágrafo)
2. “[...] que desejava povoar uma colônia ao lado do rio Itajaí (hoje conhecida pelo sobrenome de seu fundador) e atrair o maior número possível de cientistas.” (segundo parágrafo)
3. “[...] o que viria a acontecer em 1856, quando assumiu a vaga de professor de matemática
4. “O naturalista agora teria tempo de percorrer as matas atrás dos espécimes que colecionava [...]” (quarto parágrafo)
5. “Fritz Müller foi o primeiro cientista a apresentar modelos matemáticos para explicar a seleção natural [...]” (último parágrafo)

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta** das relações semânticas, de cima para baixo.

- a. concessão / alternância / temporalidade / complementação / finalidade
- b. temporalidade / adição / proporção / comparação / complementação
- c. adversidade / temporalidade / explicação / restrição / causalidade
- d. adversidade / adição / temporalidade / restrição / finalidade
- e. adversidade / comparação / temporalidade / explicação / causalidade

Respostas comentadas

Questão 1

Letra E. A oração destacada na opção (e) é uma oração subordinada adverbial final porque “resolver problemas com mais facilidade” deve ser interpretado como um fim ou objetivo da tentativa do profissional de encontrar caminhos ou soluções inovadoras. As outras opções não correspondem ao enunciado da questão. A opção (a) apresenta um período composto por coordenação. Da mesma forma a oração destacada na opção (b) apresenta uma coordenação com a oração “resolve problemas”, ambas formando uma inserção adjetiva ao sujeito “O profissional”. A opção (c) traz uma subordinada adjetiva que restringe o significado do “profissional com superpoderes”. A opção (d) apresenta uma oração independente, separada do trecho anterior pelo ponto final.

Questão 2

Letra A. Estão corretas as análises dos itens 1 e 2, visto que as expressões “se” e “a não ser que” apontam condição, ao passo que “segundo”, uma conformidade e “quanto mais... menos”, uma proporção. Nos demais itens, há análises incorretas: em 3, a expressão “assim que” aponta tempo (e não causa); em 4, “mesmo que” sinaliza uma concessão (e não uma causa); em 5, “para que” indica finalidade (e não tempo).

Questão 3

Letra E. “Ao vivo, o coração comanda. Por e-mail é o cérebro que dá as cartas.” Há, entre as duas frases, uma oposição; logo, o conectivo adequado é a expressão “enquanto”. Na opção (a), “quando” indica tempo; em (b), “caso” aponta condição; em (c), “no mesmo tempo que” sinaliza simultaneidade; e em (d), “se” indica condição.

Questão 4

Letra A. Em todos os itens as orações apontam uma condição, sendo, por isso, introduzidas pela conjunção “se”. No entanto, apenas nas orações I e II – em que se utilizam as formas “mesmo” e “até”, respectivamente – a ênfase persiste no termo “os cientistas”. Ao contrário, na oração III, a forma “ainda” sugere tempo percorrido e, na oração IV, a expressão “próprios” refere-se a profetas.

Questão 5

Letra D. Em 1, a conjunção “mas” aponta oposição/adversidade. Em 2, a forma “e” indica adição. Em 3, o pronome relativo “quando” sinaliza tempo. Em 4, a expressão “que” é um pronome relativo e introduz uma oração adjetiva restritiva, que delimita os espécimes a que o texto se refere. Em 5, o termo “para” introduz uma oração adverbial final. Logo, a sequência correta é: adversidade / adição / temporalidade / restrição / finalidade.

